vinetur

A Irlanda pondera a criação de uma categoria de uísque de cereais 100% irlandês

O grupo de agricultores instou as entidades reguladoras a reverem as regras relativas ao uísque após o encerramento de uma consulta realizada a 4 de setembro, procurando obter o reconhecimento dos cereais nacionais.

segunda-feira, 7 de setembro de 2026



A Irlanda está a ponderar se as suas regras relativas ao uísque devem incluir uma categoria produzida inteiramente a partir de cereais cultivados no país, depois de a Associação de Agricultores Irlandeses ter aproveitado o encerramento de uma consulta pública para pressionar no sentido de uma alteração formal.

A proposta foi apresentada no âmbito de uma revisão das especificações do produto «Whisky Irlandês», o conjunto de regras que rege a forma como o whisky irlandês é produzido e quais os ingredientes que podem ser utilizados. A consulta encerrou a 4 de setembro. Nenhuma alteração foi aprovada e o pedido do grupo de agricultores não tem qualquer efeito legal nesta fase.

A Associação de Agricultores Irlandeses, conhecida como IFA, pretende uma nova categoria de uísque que seja produzida com 100% de cereais cultivados na Irlanda. O grupo afirma que tal designação conferiria um reconhecimento mais claro aos cereais irlandeses e aos agricultores que os cultivam. Defende ainda que esta medida poderia aumentar a procura local de trigo e outros cereais, reduzir a dependência do milho importado e criar as bases para prémios aos produtores irlandeses.

No centro do debate está o «Grain Irish Whiskey», que a IFA descreve como a maior categoria de uísque irlandês. Segundo o grupo, uma quantidade significativa do milho utilizado nessa categoria é importada da França todos os anos e serve como principal matéria-prima. A associação afirma que as garrafas acabadas não indicam claramente essa origem no rótulo e argumenta que isso enfraquece as alegações de autenticidade irlandesa.

John Murphy, presidente da comissão de cereais da IFA, afirmou que a consulta oferecia uma oportunidade para conferir maior reconhecimento aos cereais irlandeses na indústria do uísque em geral. Afirmou que a expansão do uísque irlandês nos últimos 12 anos já tinha aumentado a procura por cevada maltada e não maltada, principalmente para a produção de «pot still» e «single malt», e que isso tinha ajudado a sustentar os rendimentos das explorações agrícolas de cultivo de cereais. No entanto, referiu que o uísque de cereais não proporcionou o mesmo nível de benefícios, uma vez que o milho importado continua a ser fundamental para a produção.

A questão é importante porque o uísque irlandês se tornou um dos produtos alimentares e de bebidas mais visíveis associados à identidade do país, enquanto os produtores de cereais têm enfrentado pressões sobre as margens de lucro e procuram mercados internos mais sólidos. O argumento da IFA é que, se as destilarias utilizassem mais trigo irlandês e outros cereais de produção nacional no uísque de cereais, uma maior parte do valor criado pela indústria das bebidas espirituosas permaneceria na economia agrícola local.

A associação não forneceu números relativos à quantidade de milho importado da França anualmente, à parte desse comércio que poderia ser substituída por cereais irlandeses, ao prémio que os agricultores poderiam receber, nem ao impacto em termos de custos para as destilarias. Também não especificou com que rapidez a indústria poderia alterar as cadeias de abastecimento caso uma nova categoria fosse aprovada.

Isto deixa várias questões por responder para os reguladores e produtores. Uma delas é se as destilarias apoiariam uma nova categoria de rotulagem como vantagem de marketing ou se se oporiam a ela, uma vez que o milho importado já faz parte de sistemas de produção estabelecidos. Outra é se a exigência de 100 % de cereais irlandeses seria opcional, criando uma categoria premium separada, ou se quaisquer alterações mais abrangentes às especificações poderiam afetar os métodos existentes utilizados no uísque de cereais.

A linguagem utilizada pela IFA sugere que esta procura mais do que um simples exercício de branding. Na sua declaração, o grupo afirmou opor-se veementemente à autorização da utilização de chamados cereais exóticos, como o arroz, na produção de uísque. Afirmou que apenas deveriam ser permitidos cereais cultivados na Irlanda e que qualquer regra desse tipo deveria ser rigorosamente aplicada. Essa posição aponta para um esforço mais amplo por parte dos produtores de cereais no sentido de associar mais estreitamente a identidade do uísque irlandês aos fatores de produção agrícolas locais.

A consulta, que terminou a 4 de setembro, diz respeito à especificação oficial do uísque irlandês, uma categoria de produto protegida cujas regras são importantes para a rotulagem, o acesso ao mercado e a identidade da marca. As alterações a esse quadro podem ter consequências que vão muito além da embalagem, uma vez que podem determinar o que os destiladores compram, como produzem a bebida espirituosa e como a apresentam aos consumidores nos mercados de exportação.

Para os agricultores, o argumento comercial é claro. Se as destilarias forem encorajadas ou autorizadas a destacar o uísque de cereais 100% irlandês como uma categoria distinta, a IFA acredita que isso poderá impulsionar uma maior procura por cereais nacionais e reforçar a posição negocial dos produtores de cereais. O grupo enquadrou a proposta como parte do património e da tradição do uísque irlandês, em vez de apenas como uma medida de apoio à agricultura.

Para a indústria do uísque, a questão é mais complexa. O uísque de cereais tem sido, desde há muito, uma parte importante da produção irlandesa, e os produtores podem ponderar questões de custo, consistência, abastecimento e estilo do produto ao decidirem se devem ou não deixar de utilizar milho importado. A atual proposta da IFA não aborda esses pormenores operacionais em profundidade, pelo menos no material divulgado publicamente.

Há também uma questão de imagem de marca. A IFA afirma que os consumidores podem presumir que o uísque irlandês é produzido a partir de cereais cultivados na Irlanda, a menos que lhes seja indicado o contrário, especialmente quando o produto ostenta uma forte identidade nacional. O grupo afirma que a ausência de informação clara no rótulo sobre o milho importado é enganosa. Resta saber se os reguladores ou os produtores concordam com essa perspetiva.

A associação planeia continuar a insistir nesta questão nos debates do setor e nas discussões políticas. Afirmou que iria destacar a importância da agricultura irlandesa para o setor das bebidas espirituosas no «Dia da Agricultura», durante a «Semana das Bebidas Espirituosas» em Bruxelas, onde também tenciona defender prémios mais elevados para os cereais cultivados na Irlanda.